

UMA ANÁLISE DA CADEIA AVÍCOLA DE SÃO JOSÉ DO VALE DO RIO PRETO E DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O SETOR

Juliana da Silva Virginio¹
Liliane Correa Machado²
Renata Espíndola da Cunha³
Ricardo da Rocha Pereira⁴
Isabel Mendes de Faria⁵

RESUMO

A crescente demanda por fontes de proteína de alta qualidade e acessíveis impulsionou o expressivo desenvolvimento da avicultura no Brasil. No estado do Rio de Janeiro, o município de São José do Vale do Rio Preto, com cerca de 22 mil habitantes e situado na Região Serrana, destaca-se como o maior produtor avícola estadual. No início do século XX, a economia local era dominada por grandes fazendas de café que utilizavam mão de obra escrava. Com a abolição da escravatura, essas fazendas se tornaram a principal atividade econômica, mas enfrentaram sérios desafios com a crise de 1929 e a queda nos preços do café, resultando em um longo período de desestruturação econômica e miséria. Nesse contexto, surgiu a necessidade de diversificar as atividades produtivas, levando, na década de 1950, ao crescimento acelerado da avicultura, que transformou a região econômica e socialmente, ganhando o título de “maior polo avícola da América Latina”. Nos dias de hoje, a cadeia produtiva avícola de São José do Vale do Rio Preto conta com dois incubatórios, diversas granjas e seis abatedouros, responsáveis pela geração de mais de dois mil empregos diretos. A produção é voltada principalmente para o chamado “frango de padaria”, comercializado em pequenos estabelecimentos que abastecem a Região Serrana e o Grande Rio. Dados do Censo Agropecuário de 2017 indicam que a agricultura familiar é fundamental para a economia de 90% dos municípios com até 20 mil habitantes no Brasil, garantindo

¹ Faculdade CNA. Pós-graduação em Liderança Empreendedora e Inovação no Agronegócio, juliana.virginio@gmail.com

² Faculdade CNA. Pós-graduação em Liderança Empreendedora e Inovação no Agronegócio, lilimachado.agro@gmail.com

³ Faculdade CNA. Pós-graduação em Liderança Empreendedora e Inovação no Agronegócio, renataespindolaproducao@gmail.com

⁴ Faculdade CNA. Pós-graduação em Liderança Empreendedora e Inovação no Agronegócio, ricardo.pereira.rocha123@gmail.com

⁵ Faculdade CNA. Professora Doutora da Pós-graduação em Liderança Empreendedora e Inovação no Agronegócio, isabel.mendes@faculadecna.edu.br



renda a 40% da população economicamente ativa e sustentando a alimentação de grande parte dos brasileiros. Neste cenário, o objetivo deste estudo é caracterizar a cadeia avícola do município e avaliar a existência de políticas públicas que promovam seu crescimento sustentável, favorecendo o desenvolvimento territorial. A pesquisa utilizou uma abordagem exploratória descritiva, baseada em revisão bibliográfica. Os resultados indicaram que, embora a cadeia avícola seja crucial para a economia local, gerando empregos e renda, a ausência de políticas públicas específicas limita sua expansão e, consequentemente, o desenvolvimento regional.

Palavras-chave: Avicultura; Economia; Política Pública; Desenvolvimento Territorial.

ABSTRACT

The growing demand for high-quality and affordable sources of protein has driven the significant development of poultry farming in Brazil. In the state of Rio de Janeiro, the municipality of São José do Vale do Rio Preto, with approximately 22,000 inhabitants and located in the mountainous region, stands out as the largest poultry producer in the state. At the beginning of the 20th century, the local economy was dominated by large coffee farms that used slave labor. With the abolition of slavery, these farms became their main economic activity, but they faced serious challenges with the 1929 crisis and the fall in coffee prices, resulting in a long period of economic disorganization and poverty. In this context, the need arose to diversify productive activities, leading, in the 1950s, to the accelerated growth of poultry farming, which transformed a region economically and socially, earning the title of “largest poultry hub in Latin America”. Today, the poultry production chain in São José do Vale do Rio Preto has two hatcheries, several farms and six slaughterhouses, which are responsible for generating more than two thousand direct jobs. Production stands out mainly for the so-called “bakery chicken”, sold in small establishments that supply the Serrana Region and Greater Rio. Data from the 2017 Agricultural Census indicate that family farming is fundamental to the economy of 90% of municipalities with up to 20 thousand inhabitants in Brazil, providing income to 40% of the economically active population and sustaining the diet of a large part of Brazilians. In this scenario, the objective of this study is to characterize the poultry chain in the municipality and evaluate the existence of public policies that promote its sustainable growth, favoring territorial development. The research used an exploratory descriptive approach, based on a bibliographic review. The results indicated that, although the



poultry chain is crucial for the local economy, generating jobs and income, the absence of specific public policies limits its expansion and, consequently, regional development.

Keywords: Poultry Farming; Economy; Public Policy; Territorial Development.

INTRODUÇÃO

O estado do Rio de Janeiro, localizado na região Sudeste do Brasil, é um dos menores estados do país, com uma área territorial de 43.900 km². Apesar de sua dimensão reduzida, apresenta uma das maiores densidades populacionais do Brasil, com 365,23 habitantes por km², sendo a segunda maior do país. Sua população está distribuída entre 92 municípios, dentre os quais São José do Vale do Rio Preto é o foco deste estudo. Administrativamente, o estado está dividido em oito grandes regiões: Serrana, Centro-Sul Fluminense, Médio Paraíba, Costa Verde, Metropolitana, Baixadas Litorâneas, Norte Fluminense e Noroeste Fluminense. O Rio de Janeiro é marcado por um alto grau de urbanização e forte concentração populacional, sendo amplamente reconhecido, tanto nacional quanto internacionalmente, por suas atrações turísticas, embora tenha uma representatividade modesta no cenário agropecuário atingindo a marca de Valor Bruto da Produção (VBP) de R\$ 3,95 bilhões, em 2023 (IBGE, 2010; Souza, 2019; Souza et al., 2019; Brasil, 2023).

Embora a participação do Rio de Janeiro na produção avícola nacional seja relativamente modesta, dados da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA, 2022) registram o percentual de 0,007%, o município de São José do Vale do Rio Preto, localizado na Região Serrana, destaca-se como o maior produtor estadual. Esse desempenho pode ser explicado por sua formação histórica e cultural, bem como pela proximidade com grandes centros consumidores, como a Baixada Fluminense e a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, que absorvem a maior parte da produção (AFAS, 2024). Com uma população aproximada de 22 mil habitantes, o município é caracterizado pelo predomínio de pequenas e médias propriedades agrícolas. Dentre os 1.200 produtores rurais locais, 82 estão diretamente envolvidos com a avicultura de corte, predominantemente no sistema de integração. Nesse modelo, a empresa integradora assume responsabilidades como assistência técnica, fornecimento de insumos (ração, pintos, medicamentos, cloro, inseticidas, raticidas, entre outros), além da retirada das aves para o abate. Ao produtor integrado, cabe a disponibilização



da infraestrutura necessária, como granjas, para viabilizar a produção (São José do Vale do Rio Preto, 2020).

Com a participação ativa de diversos produtores rurais, o município de São José do Vale do Rio Preto alcançou um plantel de 16.840.000 frangos de corte, com abates semanais que giram em torno de 320.000 aves ao longo das 52 semanas do ano. A maior parte dessa produção é destinada ao abastecimento da Região Serrana, Baixada Fluminense e Grande Rio, sendo comercializada em pequenos estabelecimentos como padarias, restaurantes, mercadinhos, assadeiras e casas de frango (AFAS, 2024).

A cadeia produtiva municipal inclui dois incubatórios, que recebem ovos de outras localidades para a incubação, um processo que dura 21 dias, além de dezenas de aviários ou granjas, onde os animais crescem e se desenvolvem. Essas estruturas variam conforme a capacidade de investimento dos produtores, o que resulta em diferenças significativas no tamanho, nos equipamentos disponíveis e na capacidade de alojamento. As aves criadas até atingirem o peso e a idade padrão são enviadas para abate em um dos seis abatedouros da localidade, todos com certificação do Serviço de Inspeção Estadual (SIE). Esses abatedouros empregam mais de 1.100 pessoas diretamente, abrangendo desde atividades nas plataformas de abate até funções administrativas e comerciais. Além disso, a cadeia movimenta setores complementares como compra de insumos locais, transportadoras, combustíveis, processamento de resíduos e prestação de serviços, reforçando sua importância para a geração de emprego e renda no município (AFAS, 2024; Emater-Rio, 2024).

Apesar de sua relevância econômica, a estrutura atual da cadeia avícola revela fragilidades significativas diante de flutuações de mercado. Esse cenário levanta a questão: a cadeia avícola recebe a atenção necessária para explorar todo o seu potencial? A hipótese central deste estudo sugere que a cadeia avícola de São José do Vale do Rio Preto é crucial para a economia local, necessitando de políticas públicas efetivas para garantir a segurança e o desenvolvimento sustentável do setor.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar o impacto atual da avicultura de corte no desenvolvimento territorial e socioeconômico do município de São José do Vale do Rio Preto, Rio de Janeiro, Brasil. Com base na caracterização da cadeia produtiva avícola local, identificando suas principais qualidades, particularidades e funcionamento, além de apresentar as políticas públicas municipais e estaduais existentes que visam fomentar o crescimento sustentável da atividade a longo prazo.



METODOLOGIA

Segundo Gil (2002), a pesquisa tem como base “proporcionar respostas aos problemas propostos, desenvolvida mediante conhecimentos disponíveis e a utilização de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos”. Com essa premissa, este trabalho adotou uma abordagem metodológica com dois enfoques: exploratório e explicativo. A abordagem exploratória foi utilizada para investigar como ocorre o uso e a ocupação do território no município, dado que o tema ainda não foi analisado sob a perspectiva do desenvolvimento da cadeia avícola. Por sua vez, a abordagem explicativa buscou identificar e detalhar as variáveis das políticas públicas que impactam a cadeia produtiva e a economia de São José do Vale do Rio Preto, esclarecendo a natureza desses impactos.

Os dados utilizados neste estudo foram obtidos a partir de fontes institucionais, incluindo documentos restritos à pesquisa, comunicações diretas com os pesquisadores e materiais de domínio público disponíveis em plataformas virtuais. A pesquisa foi conduzida de forma quali-quantitativa, com análise holística dos dados relacionados à cadeia produtiva de frangos. Para fundamentar teoricamente o trabalho, foi realizado um levantamento bibliográfico com ênfase em publicações relevantes do estado brasileiro, a fim de quantificar e qualificar a cadeia avícola do município.

Além disso, os dados numéricos e demais informações foram tratados com o auxílio do software Microsoft Excel®, garantindo organização e clareza nas análises. A partir desses resultados, foi construída uma Matriz SWOT, ferramenta amplamente utilizada para posicionamento estratégico, apresentada de forma objetiva e visualmente acessível, conforme recomendado por Chiavenato e Sapiro, (2009).

A Matriz SWOT é uma ferramenta simples e eficaz para avaliar ou verificar a posição estratégica de um segmento em seu ambiente específico. Sua aplicação tem como objetivo diagnosticar cenários, destacando os pontos fortes e fracos de uma organização, além de identificar as oportunidades e ameaças externas, aspectos fundamentais para garantir a sustentabilidade de longo prazo da cadeia avícola (Machado, 2005).

Por definição, a matriz SWOT é composta por quatro elementos: *Strengths* (forças), *Weaknesses* (fraquezas), *Opportunities* (oportunidades) e *Threats* (ameaças). As forças e fraquezas são fatores internos que refletem a situação atual da organização, enquanto as oportunidades e ameaças são fatores externos que apontam para possíveis cenários futuros. A análise integrada dessas informações revela tanto o potencial competitivo da organização (no



caso, os elos da cadeia avícola) quanto suas vulnerabilidades, tornando a matriz uma ferramenta essencial para o diagnóstico e planejamento estratégico (Chiavenato; Sapiro, 2009).

Neste estudo, a Matriz SWOT foi escolhida como metodologia para prospectar cenários, fornecer informações detalhadas e subsidiar teoricamente os produtores e o poder público. Assim, ela se torna parte integrante do planejamento estratégico e uma importante fonte de orientação na tomada de decisões. A comunicação foi realizada no período de 04 a 15 de novembro de 2024, com servidores do Escritório Local da Emater-Rio, Secretaria Municipal de Agricultura e Defesa Agropecuária Estadual.

Entretanto, uma das limitações encontradas durante a pesquisa foi a escassez de dados oficiais disponibilizados pelos órgãos públicos locais e estaduais. Além disso, a falta de registros históricos e informações mais detalhadas por parte dos produtores rurais representou outro desafio significativo no desenvolvimento do estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A ruralidade se refere à forma de organização da vida da comunidade, considerando o acesso aos recursos naturais, bens e serviços, composição da sociedade rural em classes e categorias sociais, valores culturais e modos de vida. Para Sorokin (1986), a ruralidade detém algumas características essenciais que a diferem do urbano propriamente dito, como maior relevância às atividades primárias; diferenças ambientais, com maior dependência da natureza no rural; tamanho reduzido da população; baixa densidade demográfica; menor grau de diferenciação social e de complexidade; características de mobilidade social; e as diferenças de sentido da migração. De acordo com Wanderley e Favareto (2013), o rural é uma categoria histórica, já que mantém relação com a trajetória de formação do país; apresenta heterogeneidade e demanda políticas específicas.

Há que se entender que o rural transcende a produção agropecuária, e se expressa na forma territorial da vida social, na maneira como seus habitantes se organizam, considerando os valores, cultura, oportunidade de acesso a recursos, bens e serviços, sendo um lugar de vida e de moradia. Nos estudos de Favareto e Barufi (2013), considerando critérios estruturais e funcionais, foi demonstrado que 25% da população brasileira é rural, se manteve estável no período de 2000 a 2010, e é uma vez e meia maior que os dados oficiais. Apesar de sua



relevância, o rural é um espaço de precariedade social, pois seus habitantes dependem do urbano para suprirem suas necessidades econômicas e sociais. Neste contexto podem ser citados o acesso a serviços essenciais, como saneamento básico, água potável, coleta de lixo e eletricidade, o que fortalece ainda mais o conceito de cidade.

Neste sentido, as transformações políticas, socioeconômicas e tecnológicas vivenciadas nas últimas décadas trouxeram à tona a relevância da responsabilidade social das organizações/ empreendimentos e do papel do Estado na formulação de estratégias de desenvolvimento econômico e social, diante da necessidade de se considerar a sustentabilidade desde o início de suas concepções. O exercício dessa reflexão requer uma análise sobre a intencionalidade e a racionalidade do Estado, das organizações, dos objetivos das políticas públicas e, principalmente, sobre quais grupos de indivíduos e territórios recairão os impactos dessas ações. Analisando a importância política na configuração da mudança social no mundo atual, o Estado parece deter a chave para o desenvolvimento econômico, para a segurança social e para a liberdade individual (Carnoy, 2004).

Para compreender o perfil da cadeia avícola valeriopretana atual, é necessário remontar ao recorte histórico do início do século XX, em que era composto por grandes fazendas de café, que utilizavam mão de obra escrava. Com a abolição e a crise de 1929, a região enfrentou dificuldades econômicas e tentou diversificar suas culturas agrícolas, porém sem sucesso (Maurício, 1978; Cusatis, 1990; Limongi, 1998).

Na década de 1950, a avicultura cresceu rapidamente, com um aumento expressivo no número de poedeiras e na produção de ovos. De acordo com o Censo Agrícola de 1950, realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), naquele ano, registrava-se a existência de 2.884.225 poedeiras em todo Estado do Rio de Janeiro. O que era observado naquele momento era que a produção de ovos se dava na ordem de 77.783 dúzias/dia, contribuindo Alto da Serra, que compreendia a região objeto de estudo, com apenas 12.631/dia dúzias (Revista Avicultura Brasileira, 1976).

No entanto, em 1955, o Ministério da Agricultura foi surpreendido com a avaliação do número de poedeiras no Estado, que atingiu o quantitativo de 6.083.600 cabeças, das quais 4 milhões em instalações industriais, acendendo a produção de ovos a 28.856.400 dúzias. Somente a área de São José do Rio Preto possuía em 1957 um efetivo avícola (excluindo pintos e frangos em crescimento) de mais de 1.500.000 cabeças. “Não temos conhecimento, no Brasil, de expansão avícola tão surpreendente quanto esta” (Vaitsman, 1957).



A população da vila de São José do Rio Preto, na década de 50, pouco faltava para atingir 1.000 habitantes, mas sua zona rural contava com aproximadamente 10.000 pessoas, entre as quais encontra-se numerosos descendentes de antigos colonos portugueses e italianos, existindo ao todo, cerca de 700 propriedades agrícolas (sítios, fazendas, granjas) (Vaitsman, 1957).

Tanto se admirava a produção que se foi enfatizado pela Comissão Nacional de Avicultura (1957): “Na produção avícola, o registro de avicultores domésticos chega a incluir um que, no porão de sua casa na vila, criar 1.000 pintos de cada vez”. A região poderia parecer, à primeira vista, desaconselhável para o desenvolvimento da avicultura, em virtude da topografia; ou esta atividade se afiguraria possível apenas em seus vales principais. Contudo, até mesmo nas grimpas das montanhas criavam-se aves dentro de padrões industriais de rendimento econômico.

A infraestrutura também se desenvolveu em função da avicultura, com melhorias nas estradas e transporte. O asfaltamento facilitou o escoamento de produtos e insumos para as granjas, conectando a região a grandes vias como a Rio-Petrópolis e União Indústria (Vaitsmann, 1957). Em algumas fazendas, os proprietários chegaram a investir em escolas para os filhos dos trabalhadores, mostrando um impacto social positivo.

Até 1957, a região se destacava pela produção avícola, com avicultores operando até em áreas montanhosas, adaptando a atividade às características geográficas da região. Essa expansão avícola foi surpreendente, transformando a região em um modelo de sucesso para outras localidades do Brasil (Vaitsmann, 1957).

No entanto, a partir dos anos 1980, a avicultura de postura começou a declinar devido à queda no preço dos ovos e ao aumento dos custos de produção, levando a dificuldades econômicas para os produtores. Essa crise afetou o município, causando endividamento e compromissos financeiros críticos para muitos (Machado, 2021).

Na década de 1970, houve tentativas de apoio ao setor avícola com políticas públicas, como a isenção do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) para o milho destinado à ração. Apesar disso, o setor enfrentou dificuldades, exigindo modernização e apoio governamental para continuar competitivo. O Secretário de Agricultura da época reconheceu a importância da colaboração entre governo e setor privado para o desenvolvimento sustentável da avicultura. Além de iniciativas de cooperação e conscientização entre os produtores, a criação de um Sindicato Rural foi proposta para



coordenar as atividades produtivas da região, destacando a importância do apoio institucional para o desenvolvimento do setor (Revista Avicultura Brasileira, 1976).

Como forma de adaptação, após os anos 1990, os produtores passaram a investir na avicultura de corte, atividade que se mantém como base econômica da região até os dias atuais. Com essa mudança, São José do Vale do Rio Preto se consolidou como um dos principais produtores de frango de corte do estado do Rio de Janeiro (Machado, 2021).

Na atualidade, São José do Vale do Rio Preto é o maior produtor hortifrutigranjeiro do Estado do Rio de Janeiro, destacando-se em avicultura e na produção de frutas como caqui e tangerina Ponkan. Com uma localização estratégica próxima a grandes centros consumidores, como o Rio de Janeiro, a economia do município é fortemente voltada à produção agrícola, beneficiando-se da demanda constante por seus produtos nos mercados adjacentes. A avicultura se destaca particularmente, abrangendo desde a incubação até o abate das aves, e constitui um dos segmentos mais dinâmicos da economia local (São José do Vale do Rio Preto, 2023).

O município possui um papel importante nas atividades agropecuárias do estado, com uma participação percentual de 2,35%, comparável a outros grandes produtores da Região Serrana, como Petrópolis e Teresópolis, cujas participações médias são de 2,81% e 4,01%, respectivamente. Em contraste, atividades como a indústria de transformação (0,12%), administração pública (0,12%) e comércio (0,09%) têm uma participação significativamente menor, reforçando a importância da agricultura e avicultura na estrutura econômica municipal (Fundação Ceperj, 2019; São José do Vale do Rio Preto, 2023).

A avicultura local segue as normas sanitárias do Programa Nacional de Sanidade Avícola (PNSA), concentrando-se na produção de frango de padaria, com abate certificado e padrão específico de peso e tempo de criação. O plantel municipal de frangos de corte conta com cerca de 16.840.000 aves, com um abate semanal de aproximadamente 320.000 frangos, destinado principalmente à região serrana, Baixada Fluminense e Grande Rio, abastecendo estabelecimentos como padarias e pequenos mercados (AFAS, 2023; Emater-Rio, 2023).

A cadeia produtiva avícola de São José do Vale do Rio Preto inclui dois incubatórios e diversas granjas, cujas características variam conforme o investimento dos produtores, e seis abatedouros que atendem às exigências de certificação estadual. Além de gerar mais de 1.100 empregos diretos, a atividade movimenta setores como transportes, combustíveis e serviços locais, criando um impacto socioeconômico expressivo na região (AFAS, 2023; Emater-Rio, 2023).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor compreender o cenário em que se desenvolve a avicultura no Município, os dados do Escritório Local da Emater-Rio demonstram que existem 10 criadores independentes de frangos de corte, sendo estes produtores responsáveis pela aquisição de pintos, alimentação, crescimento, abate e venda dos animais; 5 empresas integradoras e 67 criadores integrados.

O controle da cadeia é feito pelas empresas integradoras que detêm o poder de compra e barganha com os fornecedores de insumos e matéria-prima, e os proprietários dos abatedouros.

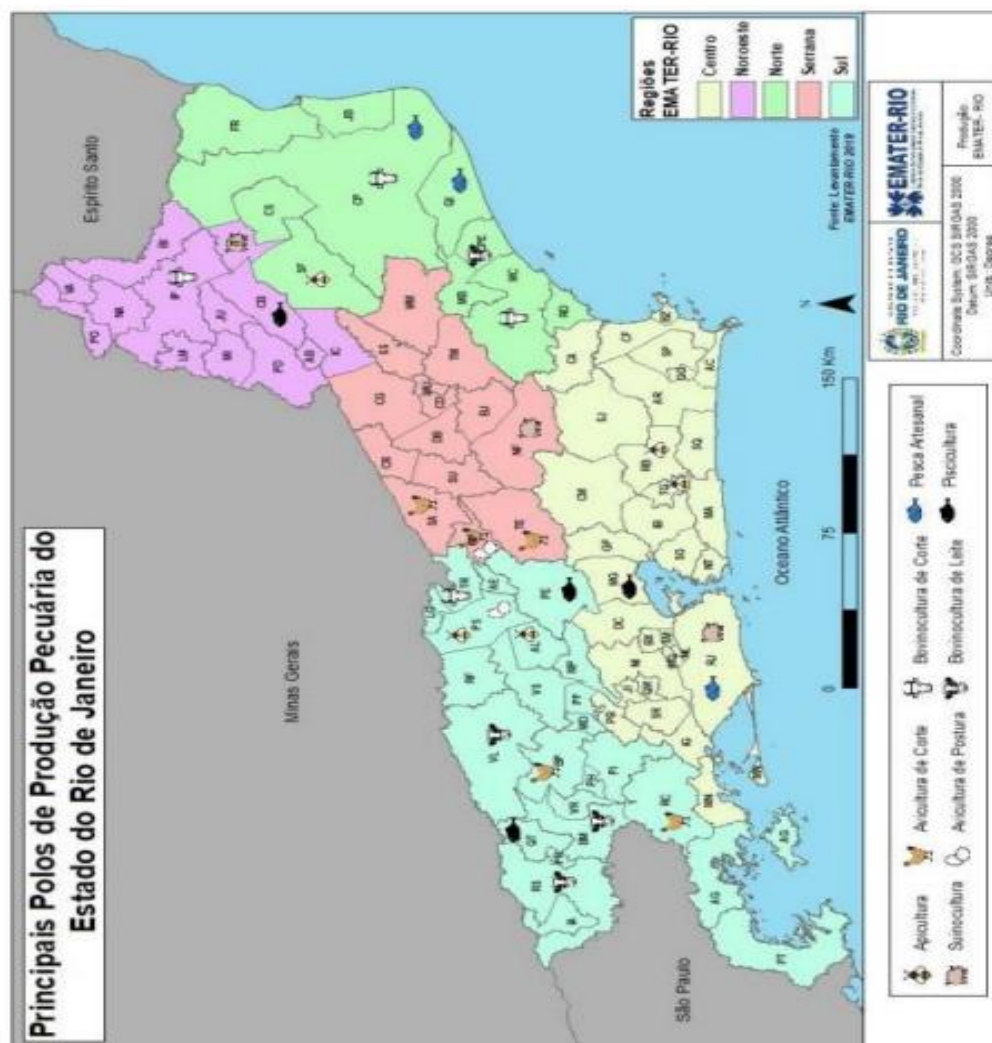
No modelo de integração adotado, com total de 82 produtores rurais envolvidos, todos os integrados recebem o resíduo (esterco) como forma de pagamento do integrador, a fim de custear os trabalhos prestados e as despesas para com a manutenção da granja. Na região, tal resíduo tem alto valor no mercado agrícola, e é amplamente comercializado para ser usado como adubo na agricultura convencional na cidade e nos municípios vizinhos (Petrópolis, Teresópolis, Sumidouro, Nova Friburgo e Sapucaia), tal destinação evita transtornos relacionados a contaminação e disseminação de pragas, como roedores e outros. Cabe ressaltar que, no modelo adotado na localidade, não existe contrato físico que destaque tais condições de pagamento entre integrador e integrado. O integrado (produtor) é o responsável pela construção das benfeitorias, criação e manejo dos animais, conforme a orientação técnica do integrador (Emater-Rio, 2023).

Ademais, cerca de 20% dos integrados, além de receberem os benefícios citados recebem salário para conduzir a criação. Outro modelo também visto no Município, porém em menor escala, mas que deve ser mencionado, é aquele onde o integrador paga por resultado zootécnico ao integrado, e este assume as despesas referentes à energia, cepilho, responsabilidades com funcionários. Tal tabela de pagamento por resultado zootécnico é de cunho particular e mediante o acordo entre as partes envolvidas (Emater-Rio, 2023).

Para que ocorra o processo de produção animal, em geral, os integrados recebem da empresa integradora os pintos, ração, medicamentos, vacinas (quanto necessário), gás para aquecimento e cepilho.

Na Figura 1 é possível perceber como o Município é identificado quanto à produção agropecuária no estado:

Figura 1: Localização do Município de São José do Vale do Rio Preto e identificação agropecuária.



Fonte: Emater-Rio (2020).

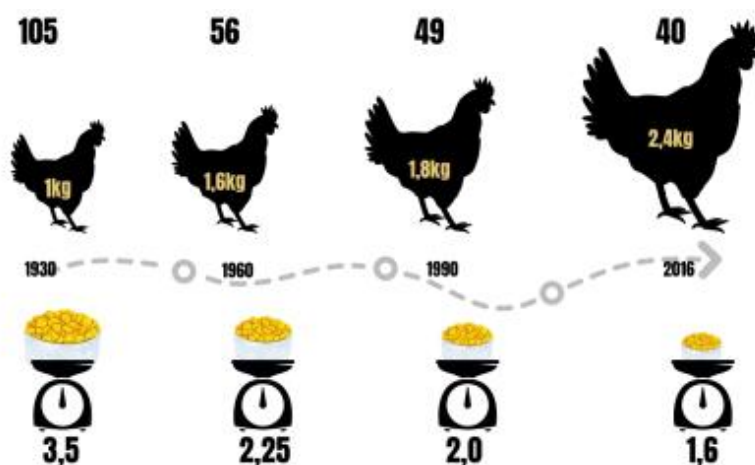
Outras informações relevantes para compreensão da importância econômica da atividade foram descritas com referência no ano de 2022, sendo elas:

- O alojamento de aves no ano contemplou 16.840.000 de cabeças;
- É possível ao produtor a produção de 5 lotes por ano;
- O peso médio de abate foi de 2,25 kg, em aves com idade média de 28 dias;
- A produção de carne se deu no total de 37.890.000 toneladas;

- O faturamento de 2022 com a venda do frango de corte foi de R\$ 234.160.200,00, cujo preço médio por quilo é de R\$ 6,18/kg, expressos na seguinte equação: produção de carne total x 6,18.

De acordo com o médico veterinário fiscal estadual agropecuário, o melhoramento genético proporcionou o desenvolvimento de linhagens de aves com maior ganho de peso em menor tempo e com menor consumo de ração em comparação com as décadas anteriores, tornando a produção mais economicamente viável para os avicultores. No entanto, essas novas linhagens apresentam menor resistência a doenças e maior sensibilidade a variações abruptas de temperatura e umidade, exigindo manejo mais rigoroso e investimentos em equipamentos especializados. Fatores como a proximidade do mercado consumidor do Rio de Janeiro, aprimoramento técnico, alimentação balanceada, aquisição de lotes de alta qualidade, medidas de biossegurança e profilaxia têm sido fundamentais para assegurar a competitividade e o sucesso contínuo da avicultura ao longo dos anos.

Figura 2 - Evolução do desempenho do zootécnico do frango de corte comparando período de crescimento, ganho de peso e consumo de ração.



Fonte: adaptado de ABPA (2021).

Quanto às políticas públicas disponíveis para o setor, no município encontra-se instalado o Escritório Local da Emater-Rio (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio de Janeiro), cujas atividades de assistência técnica e extensão rural têm por objetivo de ampliar a cidadania do produtor rural e sua família. Em vistas disso, ações realizadas consistem em emissão da CAF (Cadastro Nacional da Agricultura Familiar) que possibilita a



inclusão de produtores rurais ao crédito do PRONAF (Programa Nacional do Fortalecimento da Agricultura Familiar), PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar). Além destes, o escritório emite Atestado de Produtor Rural, que identifica o produtor e a propriedade onde são desenvolvidas atividades agropecuárias econômicas; Boletim de Produção, documento importante para comercialização na CEASA-RJ (Central de Abastecimento); Declaração para obtenção de tarifa especial de energia elétrica para produtores rurais; Cadastro e Deferimento de Solicitação de isenção de ICMS das contas de energia elétrica para produtores rurais. Por fim, presta orientações e estimula a criação de pequenos animais, dando ênfase à criação de aves para produção de ovos e carne, como forma de auxiliar no complemento da alimentação familiar, e o excesso ser comercializado para complementar a renda da unidade de produção. Outras ações consistem na execução do Programa Especial de Fomento Agropecuário e Tecnológico (Agrofundo), para que o agricultor familiar possa investir em energia sustentável com financiamento feito pelo Agrofundo, por meio dos Programas Rio Energia Limpa e Rio Aves.

O Programa Rio Energia Limpa fomenta a instalação de sistemas de geração de energia fotovoltaica em unidade de produção agropecuária via financiamento do Agrofundo (Emater-Rio, 2023).

Enquanto isso, o Programa Rio Aves fomenta a adequação e reforma de instalações avícolas, aquisição de equipamentos e materiais em observância das normativas de biosseguridade na avicultura (Emater-Rio, 2023).

Quanto ao suporte prestado pela prefeitura, este se limita à melhoria de acesso e conservação das estradas para o escoamento da mercadoria e a disponibilidade da patrulha agrícola municipal para o avicultor. Em relação às preocupações do município para com a cadeia avícola, foi destacada a urbanização do campo próximo das unidades produtivas. A migração da população urbana para a zona rural vem causando conflitos. Os migrantes estão cobrando que a prefeitura modifique o ambiente de tal forma que supra às suas necessidades. Percebe-se assim que a chegada dessa nova população pode causar impactos nos processos produtivos ligados à cadeia avícola e encarecer o produto final ocasionando perda de competitividade (São José do Vale do Rio Preto, 2024).

Neste contexto, observa-se a ocupação do território por agentes sociais que estão tentando transformar a realidade local e a função social do espaço rural, que por definição se expressa na forma territorial da vida social, na maneira como seus habitantes se organizam, bem como a ruralidade que detém características essenciais, como maior relevância às

atividades primárias, maior dependência da natureza, baixa densidade demográfica, menor grau de diferenciação social e de complexidade (Kageyama, 2004, p. 380). Por conseguinte, a migração destes agentes da cidade para campo descaracterizará o território, mudará a função social da terra (de área de produção para área de moradia) e transformará as relações socioculturais das pessoas que vivem no espaço rural, as aproximando da forma de viver urbana, e culminando em perda de identidade.

Mediante o exposto, a partir da análise da revisão bibliográfica e entrevistas realizadas referentes ao cenário em que se estabelece a cadeia avícola valeriopretana, tem-se a construção do Quadro 1 de acordo com a proposta metodológica deste estudo:

Quadro 1 - Análise S.W.O.T. da cadeia avícola valeriopretana

Ambiente Interno	
Forças (S)	Fraquezas (W)
Proximidade do centro consumidor do RJ Alta qualidade do produto Estrutura de integração consolidada Capital próprio para investimento Tradição (conhecimento disseminado) Elevado histórico de consumo regional Domínio das práticas de biossegurança Controle de doenças Investimentos em infraestrutura e tecnologia	Aumento dos custos de insumos Falta de mão-de-obra especializada Baixa qualidade técnica do produtor Grande distância dos insumos Ausência de <i>marketing</i> do produto regional Ausência de práticas associativistas entre os agentes da cadeia Dificuldade de acesso a crédito para investimento
Ambiente Externo	
Oportunidades (O)	Ameaças (W)
Crescente demanda pelo produto	Relevo acidentado



Criação de um selo de qualidade da região	Alto índice pluviométrico
Acesso facilitado aos programas creditícios	Tensão elétrica inconstante
Incentivo ao turismo rural na região	Vendas clandestinas
Diversificação do produto	Ausências de reparos nas estradas
Criação de cooperativa	Redução da disponibilidade de mão-de-obra
Extensão Universitária	
Implantação de curso de qualificação	

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa (2024).

Para a construção da matriz S.W.O.T. é necessário a análise de fatores internos e externos que demonstram os pontos fortes e fracos intrínsecos à atividade, e as oportunidades e ameaças de mercado, em perspectiva futura. Corroborando com o supracitado, para Rodrigues et al. (2005), a função deste tipo de análise é compreender fatores influenciadores e apresentar como eles podem afetar a atividade e, com base nas informações obtidas, os agentes de posse de poder de decisão poderão elaborar novas estratégias para se manter no mercado.

Os pontos fortes da análise expressam o domínio da produção pelos atores da cadeia avícola e demonstram a facilidade do escoamento do produto dada adjacência com o mercado consumidor das proximidades da capital. O conhecimento adquirido ao longo dos anos, como pioneiros e destaque na produção, deixa claro o quanto a cadeia está consolidada, seja em relação às instalações físicas de alto padrão quanto em resultados técnicos satisfatórios, e o quanto foram desenvolvidas práticas de biosseguridade funcionais, que mitigam o aparecimento de doenças e tornam a produção segura sob aspecto sanitário. Apesar das dificuldades encontradas e instabilidades do mercado econômico, a capacidade ainda preservada de realização de investimento próprio permitiu que a cadeia investisse em tecnologia e infraestrutura, mantendo modelo de produção semelhante aos grandes polos produtivos do país, mantendo-se anualmente em destaque na produção estadual e fornecendo



produtos de alta qualidade para o consumidor. Nesse sentido, é possível compreender a existência de potencial para o crescimento e ampliação da atividade.

Nesse contexto, os pontos fracos da cadeia produtiva podem ser destacados, sobretudo, pela ausência de um ambiente associativista na região. Essa lacuna resulta em uma percepção mútua entre os atores do setor como concorrentes diretos, o que favorece uma atuação desarticulada, com baixa comunicação e falta de planejamento estratégico para o futuro da cadeia. Esse cenário se reflete em custos elevados de produção, decorrentes de negociações individualizadas de compra e venda, além de alta concorrência interna, comprometendo a competitividade no mercado.

A mão-de-obra pouco qualificada e a falta de instrução técnica por parte dos integradores e integrados impedem o alcance de melhores resultados zootécnicos, de maneira a influenciar diretamente nos lucros do produtor, já que podem ser perdidos dada a falta de boas práticas de manejo. Além disso, de acordo com Ferraz et al. (1993) as organizações que querem atingir o patamar de desenvolvimento moderno - em termos de qualidade e abrangência - não podem estar alheias às tarefas e exigências da educação, “pois a educação só cumpre a sua finalidade social quando se torna um objetivo social envolvente, a cuja tarefas todos os atores sociais aderem” (Ferraz et al., 1993, p. 95).

Uma análise em nível macro da produção de aves no Brasil revela que o custo da ração representa a maior parcela na estrutura do processo produtivo. Entretanto, para a cadeia avícola de São José do Vale do Rio Preto, esse fator é ainda mais significativo, devido à distância em relação aos principais centros produtores de insumos. Essa localização implica custos adicionais com frete e manutenção de veículos de transporte, tornando a produção na região mais onerosa em comparação com outros estados.

A dificuldade do acesso a crédito é tida como uma fraqueza a novos investimentos que constantemente são demandados ao produtor, uma vez que a cadeia está passando por grandes transformações, desde melhoramento genético das aves, até granjas da mais elevada tecnologia. Para tanto, o produtor precisa ter acesso a crédito para manter-se investindo e acompanhando o desenvolvimento da avicultura.

A ausência de marketing sobre o produto local também é uma fraqueza da cadeia. É necessário estimular o consumo e promover o engajamento da população com a atividade, reconhecendo sua influência na construção do território e papel histórico decisivo para constituição do Município. Além disso, é necessário demonstrar para a sociedade que a cadeia avícola é a principal fonte de geração de emprego e renda na região e que qualquer impacto



negativo no processo produtivo de aves pode desregular a economia regional e local gerando problemas sociais, como o desemprego.

São muitas as oportunidades encontradas para o desenvolvimento da cadeia, tais como as crescentes taxas de consumo, partindo do pressuposto do baixo preço comparado à carne vermelha e o maior engajamento do público com a saúde e qualidade de vida, sendo a proteína do frango eleita preferencialmente por suas propriedades nutricionais (OLIVEIRA, 2014).

O turismo rural vem sendo intensificado na região serrana, o que pode favorecer os produtores de frangos de corte, sendo uma oportunidade a ser desenvolvida nas propriedades, com vistas à recepção de turistas e apresentação da realidade do campo (NATAL, 2005). Neste sentido, o selo de qualidade da região pode ser desenvolvido com o objetivo de enaltecer o produto e a qualidade do frango da cidade, como produto especial regional. A possibilidade do desenvolvimento produtos diversificados, como orgânicos, para atender novos mercados em ascensão também pode ser uma oportunidade para o avicultor.

Uma outra oportunidade que pode ser aventada é a criação de curso de qualificação profissional, a partir de políticas públicas pontuais, com uma perspectiva holísticas, para os profissionais dos diferentes segmentos da cadeia, de maneira a inteirá-los sobre a importância da gestão da cadeia (gestão financeira, de produção e sanitária), de boas práticas de produção e bem-estar animal. As universidades podem firmar convênios com a Prefeitura a fim de participar do desenvolvimento de projetos de formação, pesquisa e desenvolvimento da cadeia. O convênio realizado com esse objetivo proporcionará ganhos para os produtores, pois terão acompanhamento qualificado dos processos, e ao mesmo tempo proporcionará as universidades a oportunidade de colocar em prática o tripé que sustenta sua existência: ensino, pesquisa e extensão.

A análise das ameaças aponta, do ponto de vista ambiental, para o relevo acidentado da região, que contribui para tornar alto o investimento na construção das granjas. A localização da granja também impacta na logística de entrega de pintinhos, ração e apanha das aves, sendo o acesso dificultado devido o território montanhoso. A inconstância da eletricidade na região traz grandes prejuízos à cadeia, como a queima de componentes elétricos de galpões, fábricas e indústrias, além das chuvas constantes que corroboram para a degradação das estradas que escoam a produção (Tribuna de Petrópolis, 2023).

O déficit no número de fiscais compromete o controle da produção de aves de forma legalizada. Essa realidade tem impacto relevante no valor final do franco e nos ganhos do



produtor porque cria um ambiente propício para o surgimento de um mercado clandestino de produção e venda de aves. Por terem preços mais atrativos, porque não seguem os padrões sanitários determinados pela vigilância sanitária e por não pagarem tributos, essa produção clandestina têm alcançado clientes potenciais dos abatedouros locais, desestruturando a cadeia legalizada e quebrando o avicultor valeriopretano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cadeia produtiva da avicultura na região sofreu transformações significativas a partir dos anos 1990, com a transição do foco na produção de ovos para a avicultura de corte, que se consolidou como a principal atividade do setor até os dias atuais. O desenvolvimento histórico do setor foi impulsionado, sobretudo, pela iniciativa privada, que tornou a região uma referência em avicultura na América do Sul.

Este estudo ressalta a importância da cadeia avícola como um dos pilares da economia local, ao mesmo tempo que evidencia a necessidade de atuação efetiva do poder público como promotor e regulador do desenvolvimento sustentável do setor. Sem o devido reconhecimento e suporte do Estado, a avicultura enfrenta o risco de não resistir a futuras crises econômicas, retrações de mercado e à concorrência de novos *players*, com consequências severas, como aumento do desemprego, migração campo-cidade, ocupação irregular de terras e elevação dos índices de violência urbana.

Portanto, é indispensável a implementação de políticas públicas que reconheçam o valor identitário do território e promovam o empoderamento social. Essas medidas podem garantir a continuidade e expansão sustentável da avicultura, consolidando sua importância como motor econômico e social da região, além de fortalecer sua resiliência diante dos desafios futuros.

REFERÊNCIAS

ABPA, Associação Brasileira de Proteína Animal. Associação Brasileira de Proteína Animal. **Relatório Anual 2022**. Disponível em: Acesso em: 11 dez. 2024.



AFAS. **Estimativa do número de produtores, rebanho, produção e valor da produção em pequenos e médios animais** – Dados do ano de 2022. [comunicação pessoal]. 2024.

BRASIL, **Valor Bruto da Produção Agropecuária de 2023**. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/valor-bruto-da-producao-agropecuaria-de-2023-e-atualizado-em-r-1-135-trilhao>> Acesso em: 11 dez. 2024.

CARNOY, Martin. **Estado e Teoria Política**. 10ª ed. São Paulo: Papyrus, 2004.

CEPEA, Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - CEPEA-Esalq/USP. **PIB do agronegócio do Rio de Janeiro**. 2021. Disponível em: <<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-do-rio-de-janeiro.aspx#:~:text=A%20agropecu%C3%A1ria%20do%20estado%20tem,os%20citrus%20>> Acesso em: 11 out. 2024.

CUSATIS, José de. **História de São José do Vale do Rio Preto**. Biblioteca de Estudos Fluminenses. Niterói. 1990.

CHIAVENATO, I., SAPIRO, A. **Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2009. Disponível em: <http://www.unilago.com.br/download/arquivos/21016/glossario_P.E.PDF> Acesso em: 15 nov. 2024.

FUNDAÇÃO CEPERJ. Séries Históricas. Disponível em: <http://arquivos.proderj.rj.gov.br/sefaz_ceperj_imagens/Arquivos_Ceperj/ceep/dados-estatisticos/series-historicas/index.html> Acesso em: 20 out. 2024.

EMATER-RIO. **Panorama da avicultura em São José do Vale do Rio Preto**. Dados do ano de 2023. [comunicação pessoal]. 2024.

FERRAZ, J.C.; KUPFER, D; HAGUENAUER, L. **Made in Brazil: desafios competitivos para a indústria**. Rio de Janeiro: Campus, 1996. Disponível em: <<https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/slaedr/article/download/21111/19817>> Acesso em: 12 nov. 2024.

FAVARETO, A.; BARUFI, A. M. **Coesão territorial para o desenvolvimento – análise preliminar de dados para o Brasil no período de 2000-2010**. Relatório de pesquisa Cebrap/UFABC/Rimisp. Disponível em: Acesso em: 02 nov. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE, **São José do Vale do Rio Preto**. 2010. Disponível em: Acesso em: 11 nov. 2024.

KAGEYAMA, A. A. Desenvolvimento rural: conceito e medida. **Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília**, v. 21, n. 3, p. 379-408, set./dez. 2004. Disponível em: <<https://seer.sct.embrapa.br/index.php/cct/article/view/8702>> Acesso em: 10 nov. 2024.

LIMONGI, Jany O.; LIMONGI, Carlos A. **A Pesquisa e a História. Os sertões do Rio Preto**. 1998.



MACHADO, P. **Avicultura de São José do Vale do Rio Preto**. [comunicação pessoal]. 2021.

MACHADO, R. T. M. **Estratégia e competitividade em organizações agroindustriais**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2005.

MAURÍCIO, Helta Nogueira. **A História de São José do Rio Preto - 5º distrito de Petrópolis. Um pedacinho do meu Brasil**. 1978.

NATAL, Caroline Beserra. **O turismo rural na região serrana fluminense: um estudo de caso – São Pedro da Serra**. Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina – 20 a 26 de março de 2005 – Universidade de São Paulo.

OLIVEIRA, Joselaine de. **Composição da carne de frangos de corte alimentados com biomassa bacteriana**. Araçatuba, 2014. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 10 nov. 2024.

REVISTA AVICULTURA BRASILEIRA, nº 151 – Ano XIII – Julho, 1976. [arquivo pessoal].

RODRIGUES, Jorge Nascimento; CARDOSO, Jaime Fidalgo; NUNES, Catarina; EIRAS, Rubem. **50 Gurus Para o Século XXI**. 1. ed. Lisboa: Centro Atlântico.PT, 2005.

SOUZA, P. M. de; SOUZA, H. M. de; FORNAZIER, A.; PONCIANO, N. J. **Análise regional da produção agropecuária do Rio de Janeiro, considerando-se os segmentos familiar e não familiar**. Estudos Sociedade e Agricultura, v. 27, n. 3, p. 645-670, out. 2019.

_____, R. P. de. **O Desenvolvimento Rural no Estado do Rio de Janeiro a partir de Uma Análise Multidimensional**. Rev. Econ. Sociol. Rural, v. 57, n. 1, Jan-Mar 2019. Disponível em: Acesso em: 30 out. 2024.

SÃO JOSÉ DO VALE DO RIO PRETO. **Prefeitura Municipal de São José do Vale do Rio Preto. 2020**. Disponível: < <https://sjvriopreto.rj.gov.br/pagina/id/3/?dados-do-municipio.html> > Acesso em: 30 out. 2024.

_____. **Prefeitura Municipal de São José do Vale do Rio Preto. 2023**. Disponível em: <https://www.sjvriopreto.rj.gov.br/pagina/id/3/?dados-do-municipio.html>. Acesso em 17 out. 2024.

_____. **Prefeitura Municipal de São José do Vale do Rio Preto. 2023**. Disponível em: <https://www.sjvriopreto.rj.gov.br/>. Acesso em 17 out. 2024.

SOROKIN, Pitirim.; ZIMMERMAN, Carlo.; GALPIN, Charles. Diferenças fundamentais entre o mundo rural e o urbano. In: Martins, J.S. (org.). **Introdução crítica à Sociologia Rural**. São Paulo: Hucitec, 1986.

TRIBUNA DE PETRÓPOLIS. **Após 4 dias, diversos bairros seguem sem luz; moradores cobram satisfação da Enel**. 2023. Disponível em: Acesso em: 15 nov. 2024.



VAITSMAN, J. O Mundo Agrário. nº 56 – ANO V – Outubro 1957.

WANDERLEY, Maria Nazareth Baudel e FAVARETO, Arilson. **A Singularidade do Rural Brasileiro: Implicações para as Tipologias Territoriais e a Elaboração de Políticas Públicas.** In: Miranda, C.; Silva, H. (orgs.) **Concepções da ruralidade contemporânea: as singularidades brasileiras.** Brasília, IICA, 2013. p. 413-464. Disponível em: <<http://repiica.iica.int/DOCS/B3226P/B3226P.PDF>> Acesso em: 01 de nov. 2024.